Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte OESP
Data 5/9/97 Pg A-3
Class. 185

Uma lei para o senador

Em janeiro do ano passado, durante reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente, o secretário Fábio Feldmann acusou o senador Gilberto Miranda de tentar chantageá-lo para liberar a Ilha das Cabras, ocupada pelo senador, da incômoda condição de área de preservação ecológica. "No telefonema, o senador me disse para não esquecer que era relator do pedido de autorização para o empréstimo que São Paulo pleiteava junto ao governo japonês para o Projeto Tietê", denunciou o secretário do Meio Ambiente. Sempre zeloso dos ecossistemas, o sr. Feldmann disse na época ter respondido ao senador que "o problema referente à Ilha das Cabras seria resolvido de acordo com a lei".

Dentre mais de cem ilhas iguais, a de Gilberto Miranda será a única excluída de reserva ambiental

Dito e feito. Como a lei contraria os interesses do senador, que construiu casa, heliponto, pista de cooper murada e piscina na ilha, muda-se a lei. A Assembléia Legislativa aprovou no último dia 13 projeto de lei do deputado Nelson Fernandes (PSDB), excluindo a Ilha das Cabras da área do Parque Estadual de Ilhabela, reserva da Mata Atlântica reconhecida pela Unesco e tombada pelo Condephaat, e conseqüentemente livrando o senador de ação civil pública, por ter descaracterizado a área. "Não há vegetação nativa por lá e não vejo por que vetar esse projeto de lei no Executivo", disse o sr. Feldmann, justificando antecipadamente a sanção pelo governador Mário Covas. É de fato questionável se a ilha deveria ou não pertencer à reserva. Mas essa discussão nem chegou a ocorrer: o Conselho Estadual de Meio Ambiente, dessa vez, não foi consultado. Além disso, existem mais de cem ilhas semelhantes, algumas até rochosas, todas elas mantidas sob proteção. O Ministério Público entrará com ação de inconstitucionalidade, com base no princípio da igualdade.

Igualdade? No ano e meio transcorrido entre a denúncia do militante secretário do Meio Ambiente e seu súbito respaldo à mudança da lei, ocorreram fatos políticos relevantes. O senador Gilberto Miranda migrou do PMDB para o PFL. Até aí, nada de muito raro. Se há um defeito que jamais se poderá atribuir ao senador é o do apego excessivo às próprias convicções. Em novembro de 1995, o sr. Miranda, relator do projeto Sivam, aturdiu o Senado ao defender posição oposta à que havia defendido menos de um ano antes, primeiro em favor da assinatura imediata do contrato com a Raytheon, e depois por seu cancelamento. A mesma volubilidade em relação às idéias o senador está demonstrando em relação a empresas. O sr. Miranda figurava na Junta Comercial como diretor-presidente da Bougainville Participações e Representações, empresa concessionária da Ilha das Cabras, até janeiro do ano passado — mês agitado na vida do senador —, quando a sociedade foi alterada e seu nome, substituído pelo da filha, Juliana Scarpa Baptista Miranda. "Todos falam que ela (a ilha) é minha, mas não é; pertence a uma empresa", esclarece, candidamente.

O fato é que o senador passou para o PFL e o PFL é hoje cortejado pelo PSDB do governador Mário Covas, com vistas às eleições do ano que vem. A presença ostensiva do astuto senador em comissões importantes no Congresso e a boa vontade de Antônio Carlos Magalhães para com ele, entre outros atributos, o colocam em situação suficientemente proeminente no PFL para se deduzir que, por trás da mudança de status ecológico da Ilha das Cabras, passando pelo fino filtro do secretário do Meio Ambiente, esconde-se um cálculo político frio e a-ético.